Análise fílmica de “Preciosa” e “Maus hábitos”: possíveis discussões de saúde no ensino de ciências*

*Karine Rudek***

*Eliane Gonçalves dos Santos****

*Erica do Espirito Santo Hermel*****

Resumo

Nas últimas décadas são perceptíveis as mudanças do estilo de vida e hábitos alimentares da população, desencadeadas por maior consumo de alimentos ricos em açúcares, carboidratos, entre outros. Nesta investigação, temos o objetivo de analisar dois filmes – “Preciosa: Uma história de esperança” e “Maus Hábitos” – que abordam questões de alimentação, com enfoque nas possíveis representações dos seguintes transtornos alimentares: a obesidade e a anorexia. O encaminhamento metodológico ocorreu a partir da análise de conteúdo segundo a proposta de Penafria. Concluímos, durante as análises, que os filmes no Ensino de Ciências são ferramentas didáticas com grande potencial para promover discussões e

* Este artigo é parte do trabalho de conclusão de curso (TCC) que desenvolveu durante a graduação.

** Mestranda no programa de Pós-graduação em Ensino de Ciência e Graduada no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, ambos pela Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo. E-mail: rudekkarine@gmail.com

*** Doutora em Educação nas Ciências/UNIJUI. Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e no programa de Pós-graduação em Ensino de Ciência da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo. E-mail: eliane.santos@uffs.edu.br

**** Doutora em Ciências Biológicas: Neurociência/UFRGS. Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e no programa de Pós-graduação em Ensino de Ciência da Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Cerro Largo. E-mail: ericahermel@uffs.edu.br

reflexões sobre esses transtornos alimentares, bem como, diversas temáticas contemporâneas, almejando mudanças nos comportamentos alimentares tanto das crianças e adolescentes como da comunidade familiar em que estão inseridos.

Palavras-chave: Cinema. Obesidade. Anorexia. Ensino de Ciências.

Physical Analysis of “Precious” a “Bad Habits”: Possible Health Discussions in Science Teaching

Abstract

In recent decades, changes in the lifestyle and eating habits of the population are noticeable, triggered by a greater consumption of foods rich in sugars, carbohydrates, among others. In this research we aim to analyze two films “Precious: A Story of Hope” and “Bad Habits”, which address in their plot issues of eating, focusing on the possible representations of eating disorders: obesity and anorexia. The methodological referral occurred from the content analysis according to the proposal of Penafria. We concluded during the analyzes that the films in Science Teaching are didactic tools with great potential to promote discussions and reflections on these eating disorders, as well as several contemporary themes, aiming at changes in the eating behaviors of children and adolescents as well as the family community where they are inserted.

Keywords: Movie theater. Obesity. Anorexia. Science teaching.

Análisis Físico de “Preciosos” y “Malos Hábitos”: Posibles Discusiones de Salud en La Enseñanza De Ciencias

Resumen

En las últimas décadas, los cambios en el estilo de vida y los hábitos alimenticios de la población son notables, provocados por un mayor consumo de alimentos ricos en azúcares, carbohidratos, entre otros. En esta investigación, nuestro objetivo es analizar dos películas “Precioso: Una historia de esperanza” y “Malos hábitos”, que abordan en su trama cuestiones de alimentación, centrándose en las posibles representaciones de los trastornos alimentarios: obesidad y anorexia. La referencia metodológica se produjo a partir del análisis de contenido según la propuesta de Penafria. Durante los análisis, concluimos que las películas en la Enseñanza de Ciencias son herramientas didácticas con un gran potencial para

promover debates y reflexiones sobre estos trastornos alimentarios, así como varios temas contemporáneos, con el objetivo de cambios en los comportamientos alimentarios de niños y adolescentes, así como de la comunidad familiar en la que viven.

Palabras clave: cine. Obesidad. Anorexia. Enseñanza de las ciencias.

Introdução

Vivemos em sociedade cujo padrão de alimentação é caracterizado cada vez mais pelo inadequado, tendo em vista todas as presumíveis alternativas de *fast-food*¹ existentes, bem como, o estilo de vida adotado atualmente, caracterizado pela correria do dia a dia. Em consequência, as pessoas optam pela alimentação rápida e prática. Essa mudança nos hábitos alimentares desencadeou maior consumo de alimentos ricos em açúcares simples, carboidratos e gordura, com alta densidade, os quais têm resultado um elevado crescimento da obesidade infantil nos países industrializados (FREITAS; COELHO; RIBEIRO, 2009).

Outro fator que contribui para o crescimento da taxa de crianças e adolescentes obesos, conforme Giugliano e Carneiro (2004), decorre da inatividade desse grupo e o tempo dispensado para assistir televisão. Essa combinação de atividade física reduzida e consumo exagerado de alimentos extremamente calóricos, associados ao número de horas que crianças e adolescentes passam assistindo televisão, colaboram com as elevadas taxas de obesidade.

Tais preocupações aumentam quando fazemos uma análise dos lanches que são disponibilizados para o consumo dos alunos nas cantinas e bares das escolas, que têm como carro-chefe o refrigerante e alimentos calóricos como: pizzas, pastéis, salgadinhos, chocolates, entre outros. A incidência de crianças e adolescentes com fatores relacionados à obesidade já vem sendo discutida e analisada na Comissão de Seguridade Social e Família, a qual aprovou, no dia 13 de junho de 2016, o Projeto de Lei 1.755/07, que proíbe

¹ *Fast-food*: traduzido do inglês significa “comida rápida” ou, em Portugal, também comida pronta, nome genérico dado ao consumo de refeições que podem ser preparadas e servidas em um pequeno tempo.

a comercialização de refrigerantes nos educandários de Educação Básica pública ou privada. Segundo afirma a então deputada e agora senadora pelo Rio Grande do Norte, Zenaide Maia: “Estamos vivendo uma epidemia de excesso de peso. A sociedade precisa buscar alternativas para combater esse problema”,² referindo-se aos dados obtidos pelo IBGE³ (Instituto Brasileiro e Geografia e Estatística) e pelo Programa de Orçamento Familiar realizado no período de 2008-2009, apontando que cerca de 14,3% das crianças brasileiras entre 5 e 9 anos são obesas.

Em contrapartida, podemos apontar outro extremo do sobrepeso, que é a perda excessiva do mesmo, a anorexia, “transtorno alimentar caracterizado por emagrecimento autoinduzido em decorrência de um temor de ganhar peso” (SOARES; LIMA, 2008, p. 48). Nesse caso, a imagem de um corpo magro e bonito é muitas vezes vendida pela indústria do emagrecimento e pelos meios de comunicação.

Diante de ambos os contextos, torna-se emergente pensar e debater na escola e em outros segmentos da sociedade questões referentes à saúde e à alimentação saudável, em virtude das mudanças de padrões alimentares, os quais estão contribuindo para o aumento dos índices de crianças e adolescentes com obesidade e/ou anorexia. Além de fazer uma abordagem desse tema, é importante observar que, ao longo dos anos, a visão predominante de saúde no currículo escolar se pauta no modelo biomédico, o qual considera a saúde como ausência da doença apenas (MONTEIRO; BIZZO, 2015). Dessa forma, é importante refletir e ampliar as compreensões de saúde nas escolas, a fim de promover um melhor entendimento acerca do cuidado de si e da promoção da saúde.

² Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/EDUCACAO-E-CULTURA/51045-1-COMISSAO-APROVA-PROIBICAO-DE-VENDA-DE-REFRIGERANTES-EM-ESCOLAS.html>>. Acesso em: 20 out. 2016.

³ Disponível em: <<http://www.abeso.org.br/uploads/downloads/70/553a23f27da68.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2016.

Assim, nesta investigação temos como objetivo analisar dois filmes (comerciais),⁴ que abordam questões de alimentação, com enfoque nas possíveis representações dos seguintes transtornos alimentares: a obesidade e a anorexia. A opção por fazer análise em filmes se motiva pela forma como essa tecnologia pode ser fonte positiva para possíveis discussões e abordagens, com ênfase na divulgação da alimentação saudável, visando à promoção da saúde. Tendo em vista que os filmes são ferramentas tecnológicas muito presentes no dia a dia dos alunos e do professor, práticas e de fácil aceitação, dessa forma o desenvolvimento desta ação pedagógica possibilitaria ao professor abrir o seu sentir/pensar por outros caminhos que não sejam os já estabelecidos.

Transtornos alimentares: obesidade e anorexia

A Educação em Saúde (ES) tem procedência em dois campos: a Educação e a Saúde. Considerando o ambiente escolar, propomos a conceituação sugerida por Mohr (2002, p. 380), que relaciona ES sendo “atividades realizadas como parte do currículo escolar, que tenham uma intenção pedagógica definida, relacionada ao ensino-aprendizagem de algum assunto ou tema relacionado, como a saúde individual ou coletiva”.

A dificuldade encontrada pelos professores em trabalhar com ES nas escolas decorre da carência na formação inicial e continuada desses profissionais, como afirmam Mohr e Schall (1992). Nesse viés, o professor de Ciências necessita, na sua formação inicial/continuada, da abordagem de temáticas relacionadas à saúde, dentro de uma perspectiva mais ampla e significativa, correlacionando-a com o cotidiano. Nesse contexto, destacamos os transtornos alimentares⁵ – obesidade e anorexia – sucedidos pelos hábitos

⁴ Entende-se como filmes comerciais aqueles que foram produzidos e comercializados com fins lucrativos, disponíveis em cinemas, canais de televisão entre outros.

⁵ Os Transtornos Alimentares são caracterizados por perturbações no comportamento alimentar, podendo levar ao emagrecimento extremo, à anorexia e à bulimia, ou ainda à obesidade, devido à ingestão de grandes quantidades de comidas calóricas (MARIA ALICE FONTES, 2015).

alimentares inadequados da população. Assim, promover a discussão e a reflexão desse assunto com os alunos é importante, considerando o elevado número de estudantes nessas situações.

Para Morgan, Vecchiatti e Negrão (2002, p. 19), a obesidade é um fator correspondido pelos transtornos alimentares, visto que:

[...] a tendência à obesidade parece estar associada aos transtornos alimentares, algo que, na verdade, parece ser mediado por uma maior tendência a fazer dieta. A obesidade também prediz um aumento das brincadeiras relacionadas ao peso, aumentando a pressão social para emagrecer. Consequentemente, a obesidade pode também ter efeitos deletérios na autoestima e na satisfação corporal, especialmente em adolescentes com autoimagem negativa, vulneráveis às pressões culturais pela magreza.

Conforme Busse e Silva (2004, p. 31), a anorexia é um “[...] transtorno do comportamento alimentar caracterizado por limitações dietéticas autoimpostas, padrões bizarros de alimentação com acentuada perda de peso induzida e mantida pelo paciente, associada a um temor intenso de tornar-se obeso”.

Refletindo sobre tais transtornos, considera-se que a aquisição de hábitos alimentares saudáveis agrega benefícios à saúde. Mas cabe ressaltar que a “alimentação deve ser a mais variada possível para que o organismo receba todos os tipos de nutrientes dos quais o corpo necessita para desenvolver-se e manter-se saudável” (EUCLYDES, 2000, p. 14).

Dialogando sobre as potencialidades dos filmes comerciais no ensino de ciências

Acreditamos no potencial atrativo dos filmes comerciais, pensando na proposta de abordar a temática saúde em sala de aula, por ser ferramenta didática que instiga discussões e reflexões de diversas questões, sendo uma delas os transtornos alimentares e a alimentação saudável. Ao trabalhar com os filmes, é possível fazer relações do cotidiano com as abordagens fílmicas. Napolitano (2008, p. 15) discute essa relação como sendo um desafio:

É preciso que a atividade escolar com o cinema vá além da experiência cotidiana, porém sem negá-la. A diferença é que a escola, tendo o professor como mediador, deve propor leituras mais ambiciosas além do puro lazer, fazendo a ponte entre emoção e razão de forma mais direcionada, incentivando o aluno a se tornar um espectador mais exigente e crítico, propondo relações de conteúdo/linguagem do filme com o conteúdo escolar.

Podemos considerar o cinema como ferramenta pedagógica, pois a exibição fílmica ocorre de maneira agradável, podendo contribuir para potencializar o aprendizado, por instigar novos olhares e formas de pensar sobre diversos assuntos. A respeito da importância da utilização do cinema no ensino, escreve Leonardo Carmo (2003, p. 72):

Por que cinema e escola? A resposta a essa pergunta remete às indagações sobre as possibilidades educativas do cinema, e, especificamente, sobre a importância dele na mudança das práticas pedagógicas da matriz curricular. O cinema conduz a um novo enfoque dos conteúdos dessa matriz, porque implica na mudança de percebê-los, de avaliá-los e de entendê-los. O cinema (imagem e som) modifica os processos de transmissão de conhecimentos dessa matriz, tradicionalmente apoiados na leitura e na escrita.

Assim, pensando no processo de ensino e de aprendizagem, o uso dos filmes se caracteriza como mediador importante para o ensino, por possibilitar ao professor introduzir de forma agradável novos conceitos e estimular o cultivo do conhecimento, auxiliando o aluno a superar suas dificuldades relacionadas à aprendizagem. Leonardo Carmo (2003, p. 85) argumenta sobre a potencialidade dos filmes em sala de aula:

O filme não deve funcionar como suporte para conteúdos desta ou daquela disciplina. O filme deve o conteúdo à matriz do conhecimento. Nessa perspectiva, o cinema é uma sala de aula. A sala de aula é o filme. Não se trata de deslocar para o espaço da sala de aula o vídeo, o DVD ou um projetor. Estes recursos têm sido utilizados na sala de aula de modo mecânico, ilustrativo, o que conduz à inércia do pensamento. A questão é se apropriar da narrativa cinematográfica no processo da escolarização.

Nessa perspectiva, apostamos no potencial do cinema em sala de aula para discutir as temáticas de saúde e dos transtornos alimentares: obesidade e anorexia, pois essa ferramenta apresenta tanto cenas de hábitos alimentares não saudáveis quanto saudáveis para os espectadores, uma vez que o enredo fílmico possibilita situações diversas ou até aquelas muito presentes no cotidiano, as quais passam despercebidas pela sociedade. Assim, por meio de imagens e sons é plausível observar e experimentar emoções e comportamentos retratados no filme, pois “[...] as experiências cinematográficas criam no aluno uma atitude reflexiva que, por estar ancorada num idioma de fácil recordação, atrelada a situações concretas e perpassada de atitudes perante a vida, o faz continuar no processo de reflexão durante o seu cotidiano” (SÁ; TORRES, 2013, p. 106).

Desse modo, o trabalho com filmes se diferencia como metodologia inovadora no ensino, pois não é simplesmente exibir os filmes, mas propiciar reflexões, discussões e imaginações acerca da temática apresentada, tendo-se em vista todo o planejamento feito anteriormente à mediação, considerando que o professor deva estar comprometido/empenhado com a aprendizagem do aluno.

Percurso metodológico

A presente investigação é de natureza qualitativa em Educação (LÜDKE; ANDRÉ, 2013). Ela consistiu de um estudo descritivo e exploratório para analisar as representações de obesidade e anorexia que dois filmes comerciais apresentavam em suas narrativas.

Para este trabalho foram utilizadas as mídias cinematográficas que em seu enredo abordam histórias de vidas relacionadas às questões alimentares, com enfoque nos transtornos alimentares. Os filmes selecionados foram: **Preciosa (EUA, 2009 – 1h 50min)** e **Maus Hábitos (MEX, 2007 – 1h 43min)**.

Quadro 1. Filmes analisados.

TÍTULO ORIGINAL	FICHA TÉCNICA
Preciosa – uma história de esperança	Direção: Lee Daniels Elenco: Gabourey Sidibe, Paula Patton, Mariah Carey, Lenny Kravitz e Mo’Nique País/Ano de produção: EUA/2009 Gênero: Drama Duração: 110 minutos Estúdio/distribuidor: Playarte Pictures Prêmios/indicação: recebeu seis indicações para o Oscar/2010.
Maus hábitos	Direção: Simon Bross Elenco: Ximena Ayala, Marco Antonio Trevino, Emilio Echevarria, Patricia Reyes Spindola. País/Ano de produção: MEX/2007 Gênero: Drama Duração: 103 minutos Estúdio/distribuidor: Paris filmes.

Fonte: www.adorocinema.com, 2019.

Segundo Penafria (2009), existem quatro tipos de formatos para análise de filmes, sendo eles: análise textual, análise de conteúdo, análise poética e análise da imagem e som. Utilizaremos a *análise de conteúdo*, pois, de acordo com a autora, esse tipo de análise considera o filme como um relato e leva em conta o tema do mesmo. Os procedimentos para tal análise se deram na identificação do tema do filme, seguido de um resumo da história e a decomposição do filme levando em consideração o que o mesmo diz a respeito do tema (PENAFRIA, 2009). Pontuamos como os filmes atribuem às representações de educação alimentar, bem como, questões relacionadas aos transtornos alimentares: obesidade e anorexia.

Corroboramos com as ideias propostas por Aumont (2009), afirmando que não existe uma metodologia universalmente aceita para se proceder à análise de filme. Mas é visível que, para realizar a

análise de um filme, precisa-se primeiramente decompor, descrever e, em seguida, compreender as possíveis relações estabelecidas, interpretando (VANOYE; GOLLIOT-LÉTÉ, 1994). Por meio desse processo, buscamos identificar as representações dos transtornos: obesidade e anorexia, bem como os fatores relacionados com a alimentação que esses filmes revelam para o público.

Análises fílmicas

Preciosa – uma história de esperança

O filme “Preciosa – uma história de esperança” (EUA, 2009), do gênero drama, foi lançado em 2009, sob direção de Lee Daniels e estrelado por Gabourey Sidibe, Paula Patton, Mariah Carey, Lenny Kravitz e Monique. Esse filme trata de um tema emergente na contemporaneidade e de saúde pública, ao apresentar a história de uma adolescente norte-americana com sobrepeso e os dramas vivenciados por ela. Preciosa é uma jovem adolescente de 16 anos de idade, que sofre uma série de privações durante sua juventude. Preciosa sofre com violências físicas, emocionais, psicológicas e sexuais, tanto do pai quanto da mãe, e cresce irritada e sem afeto.

O que agrava ainda mais seu estado emocional é o de ser obesa, pois sofre com críticas sobre seu estado físico. Além disso, Preciosa tem uma filha com Síndrome de Down. Essa criança é fruto das violências sexuais domésticas realizadas pelo seu próprio pai. Ao engravidar pela segunda vez pelos mesmos abusos, é suspensa da escola. No entanto, a Sra. Lichtenstein (diretora da escola) consegue para ela uma vaga em uma escola alternativa, sendo que nessa escola Preciosa encontra-se amparada para fugir de sua experiência impactante de vida, refugiando-se na sua fértil imaginação.

O filme é rico em abordagens do momento social que vivenciamos. Podemos destacar múltiplos temas que podem ser discutidos e refletidos a partir dessa película: a violência sexual infantil, violências físicas e psicológicas cometidas pelo próprio grupo familiar, a gravidez na adolescência, os riscos de contágios com doenças

sexualmente transmissíveis, como a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), em decorrência do não uso de preservativos. O filme ainda apresenta de forma sutil a questão da Síndrome de Down, um distúrbio genético do cromossomo 21 que causa atrasos intelectuais e de desenvolvimento.

Em meio ao enredo fílmico, o espectador é apresentado aos hábitos e padrões alimentares característicos da população norte-americana, em que predominam as famosas redes de *fast-food*. Citamos a cena (00:18:34 – 00:20:19) em que Preciosa, sentindo fome e não tendo encontrado o que comer em casa, vai até uma lanchonete e pede uma grande porção de frango frito; ao receber seu pedido, aproveita um momento de distração da atendente e foge do local por não ter como pagar, logo em seguida passa mal pelo consumo exagerado da comida. O filme exhibe uma alimentação farta em alimentos com alto nível calórico que, aliada à inatividade física, contribui para o sobrepeso das pessoas.

Outros fatores apontados na trama, que colaboram significativamente para o agravamento do sobrepeso da personagem, são os abusos e as humilhações físicas e psicológicas praticadas pela própria mãe, os quais contribuem para que Preciosa se transforme em uma adolescente com baixa autoestima e obesa. Destacamos uma passagem de opressão cometida pela mãe, na qual Preciosa é obrigada a se alimentar, mesmo contra sua vontade. Ela diz: “[...] minha mãe diz que eu como toda hora, mas vive me obrigando a comer. Aí ela me chama de balofa. Diz que o apartamento é pequeno por minha causa. Acha que eu vou ficar com ela o dia todo, com as cortinas abaixadas, vendo TV, comendo, vendo TV, comendo de novo”. Concordando com Cordás, Salzano e Rios (2004, p. 39): “[...] os transtornos alimentares são doenças psiquiátricas que afetam, na sua maioria, adolescentes e adultos jovens do sexo feminino, podendo levar a grandes prejuízos biológicos e psicológicos e aumento de morbidade e mortalidade”.

No ambiente escolar apresentado nas cenas do filme, Preciosa sofre com o bullying em decorrência da obesidade e pela sua

gravidez, o que a deixa cada vez mais agressiva e com baixa auto-estima. De acordo com as contribuições de Fante (2005, p. 71-72), “as vítimas do bullying são pessoas escolhidas, sem um real motivo para sofrer tais humilhações, habitualmente sentem receio de reagir às violências e angústia sofrida devido a sua baixa estima e insegurança, se tornando indivíduos pouco sociáveis”. Apesar de todas as aflições, Preciosa é detentora de uma fantástica imaginação, não deixando de acreditar em uma vida melhor. Essa imaginação apresenta-se como um dos mecanismos de amparo para os estigmas que vem enfrentando no seu contexto familiar.

Ainda, durante a análise do filme, podemos destacar que as cenas que apresentam o ambiente da casa de Preciosa são escuras, ressaltando a tristeza e o abatimento em que a personagem se encontra quando está nesse local. Em contraposição, em sua imaginação a adolescente se vê como uma figura famosa cercada por fãs e bem cuidada. Nesses momentos se harmoniza um ambiente de muita luz e cores, evidenciando a alegria e a felicidade que ela gostaria de estar vivenciando.

Observamos que todos os fatores exibidos pelo filme contribuem com o agravamento do sobrepeso da personagem, pois ela não encontra amparo em casa e nem na escola para seus problemas, somente quando transferida de instituição de ensino é que se depara com uma professora que lhe faz refletir sobre seus problemas e a ajuda nas dificuldades que vem enfrentando diariamente. A partir do acolhimento da professora, Preciosa começa a aceitar seu padrão corporal não como saudável, mas que pode ser aceita pela sociedade; no entanto, reflete que o sobrepeso pode lhe trazer graves complicações de saúde.

Maus hábitos

O filme “Maus hábitos” (Mex, 2007), do gênero drama, foi lançado em 2007, dirigido por Simon Bross, estrelado por Ximena Ayala, Marco Antônio Trevino, Emilio Echevarria e Patricia Reyes Spindola. O filme trata dos problemas e condições de vida dos persona-

gens que têm anorexia e obesidade. A personagem Matilde é uma jovem mulher recém-formada em medicina, mas crê firmemente na fé e, após a formatura, decide consagrar-se freira.

Diante do temporal que atinge o país, Matilde, crendo nos milagres divinos, inicia um jejum, confiando que este com sua fé impedirá a inundação. Esse comportamento coloca sua vida em risco, pois altera seu estado de saúde. Matilde começa a ter alucinações ocasionadas pela falta de nutrientes no organismo.

A personagem Elena é uma mulher linda e obcecada pela magreza, e tem vergonha do peso de sua filha, Linda, que, diante dos exames de saúde e diagnósticos dos médicos, está com o peso ideal para sua idade, mas sua mãe pretende fazer de tudo para que ela emagreça até sua 1ª. comunhão, pelo fato de seu vestido não ter servido. Elena submete a menina a vários procedimentos exagerados, comprometendo a saúde de Linda e colocando a vida da filha em risco. Ao mesmo tempo, o pai de Linda, Gustavo, perturbado com os excessos da mulher, redescobre o amor nos braços de uma estudante chamada Gordinha, que também é apaixonada por comida.

O filme é de um riquíssimo enredo cinematográfico, no qual podemos encontrar suporte para a discussão de temáticas tão desafiadoras como a anorexia e também o consumo incontrolável de alimentos. No enredo é possível observar que as atitudes tomadas pelas personagens, fazendo forte restrição à alimentação, bem como, a preocupação com o sobrepeso, levam Elena à morte e ao agravamento do quadro de saúde de Matilde, que fica entre a vida e a morte. Outro personagem significativo é o menino Lolo, diagnosticado com excesso de peso para sua idade e que também apresenta problemas alimentares, mas faz descobertas, durante a trama, de métodos para emagrecer sem sofrer.

Elena era uma mulher muito magra, que se exercitava muito e se considerava gorda; no entanto, nunca fazia refeições. Tinha em seus pensamentos que “ninguém gosta de gordos”, e de qualquer modo queria fazer sua filha emagrecer, pois a tinha como obesa. Além disso, Elena era perfeccionista, principalmente consigo mes-

ma; é notória nas cenas a maneira que ela se avalia em frente ao espelho: mesmo com evidências de magreza profunda, ainda se considerava gorda. De acordo com Morgan, Vecchiatti e Negrão (2002, p. 24) “traços como obsessividade, perfeccionismo, passividade e introversão são comuns em pacientes com anorexia nervosa”.

A trama apresenta, por meio da personagem Elena, alguns comportamentos excessivos como a troca que ela faz da comida pelo cigarro, uma alternativa encontrada para desviar o desejo pela comida. A prática compulsiva de exercícios físicos também foi um apoio encontrado por ela para evitar o sobrepeso imaginado. Diante desses atos, começam a aparecer sintomas, como, quando ao tomar banho, ela percebe a queda de cabelo, fator que pode ser correspondente à baixa dosagem hormonal em decorrência de sua inanição. Outro fator que também pode estar associado é a erosão do esmalte dentário, percebido na cena em que ela escova os dentes antes de dormir.

Discussões

Acreditamos que os filmes em sala de aula podem contribuir para a construção e significação dos conhecimentos, ressaltando que a mídia se torna uma fonte de referência, pelo fato de ela estar presente no dia a dia do sujeito, podendo inclusive influenciar na preferência por determinada alimentação ou comportamentos. Portanto, os filmes analisados apresentam, além das representações dos transtornos alimentares, situações de vida que vão desde a exclusão social até a não aceitação do corpo em decorrência do “padrão corporal” imposto pela mídia, já que o corpo ideal na sociedade contemporânea é o malhado e magro. Tal estereótipo induz as pessoas a buscarem vários procedimentos, até atingirem o padrão corporal imposto como perfeito. As abordagens exibidas no filme “Maus hábitos” merecem este destaque, pois muitas vezes a obsessão pela busca do “corpo perfeito” pode levar a sérios problemas de saúde.

Durante o processo de decomposição de ambos os filmes, podemos observar que eles abordam de forma similar as questões

da obesidade, tratando-a como um comportamento de risco à vida. O diferencial que há entre esses dois filmes é que Preciosa sofre por ser obesa, enquanto os personagens de “Maus hábitos”, mesmo estando acima do peso, parecem felizes; o oposto acontece com Elena, que é obcecada pela perda de peso e chega aos extremos em decorrência do seu comportamento compulsivo.

Buscando discutir essas problemáticas no contexto escolar, criam-se iniciativas que buscam contribuir para a melhoria da qualidade alimentar nas escolas. A implantação dos projetos e programas governamentais, como: CONSEA (Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional), PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), EAN (Educação Alimentar e Nutricional), com o objetivo de incentivar uma alimentação saudável em crianças e adolescentes com idade escolar, pensando nos educandários como ambientes favoráveis para o desenvolvimento de hábitos saudáveis e a construção da cidadania.

O que ponderamos é que, mesmo havendo programas e políticas públicas que buscam instituir diretrizes para promover e articular ações de saúde na escola, bem como discussões sobre o Projeto de Lei 1.755/07, na Câmara de Deputados, que objetiva proibir a venda de refrigerantes e outros alimentos de baixo teor nutritivo nas cantinas de escolas públicas e privadas, são necessárias novas abordagens de saúde na sociedade e no espaço escolar, em virtude do crescimento exponencial do número de crianças e jovens obesos, bem como, as mudanças comportamentais no estilo de vida.

Segundo a Associação Brasileira para o estudo da Obesidade (ABESO), o melhor espaço para fazer a prevenção desses transtornos cometidos pelos hábitos alimentares inadequados é o ambiente escolar. Conforme Costa, Ribeiro, Ribeiro (2001), a escola é um lugar privilegiado para a realização desse trabalho de promoção da saúde, por ser um local onde muitas pessoas passam grande parte do seu tempo.

Os dramas elegidos para reflexão sobre a educação alimentar cooperam com o alargamento das compreensões de saúde no pro-

cesso formativo do aluno, bem como, do professor. Para Santos e Scheid (2012, p. 15), “O papel do filme na sala de aula é provocar uma situação de ensino-aprendizagem, em que a imagem cinematográfica esteja a serviço da investigação e da crítica”. Ao trabalhar com o cinema em sala de aula, o professor consegue discutir conceitos, temas e situações diárias, na condição de seduzir a atenção dos alunos durante as aulas, por ser uma ferramenta que cativa, fascina e instiga emoções em pouco tempo.

Assim, as abordagens feitas nos enredos fílmicos nos remetem, para além dos problemas estéticos, a sérios fatores relacionados à obesidade e à anorexia, bem como, às questões de saúde mental e física dos jovens e adolescentes, sendo que tais personagens nos enviam à realidade social. Segundo Bouchard (2003, p. 20), “[...] a prevenção à obesidade deveria estar entre as mais altas prioridades de saúde pública e certamente incluir o estímulo a modos de vida mais saudáveis, em todos os grupos etários, incluindo as crianças e adolescentes”. Dessa forma, torna-se primordial abordar esses assuntos em sala de aula, destacando preferencialmente a promoção da saúde e enfatizando o acesso à alimentação saudável, garantindo a melhoria na qualidade de vida.

O uso dos **filmes em sala de aula** é, sem dúvida, uma das ferramentas pedagógicas que visam a auxiliar na expansão dos conhecimentos dos alunos, oferecendo subsídios para que o professor consiga romper com o modelo tradicional de aula, respaldado apenas na oralidade e no uso do livro didático, proporcionando uma diferenciação no ensino, tornando as aulas mais prazerosas e significativas, auxiliando na construção do entendimento sobre os assuntos que transitam nas narrativas fílmicas. De acordo com Santos e Scheid (2014, p. 27):

[...] o professor deve buscar novas ferramentas para dinamizar sua atividade docente, tornando a busca do conhecimento, para o estudante, uma atividade motivadora, instigante e prazerosa, em que haja comparação entre o que está aprendendo em sala de aula e os assuntos vivenciados e debatidos na sociedade.

Pensando nessa proposta do cinema como ferramenta potencializadora do aprendizado, o psiquiatra Alexandre Azevedo (2008),⁶ durante uma entrevista concedida à revista *Ciência e Saúde*, chama a atenção para o uso do filme, pois ele pode contribuir ou piorar a situação da aprendizagem; portanto, há necessidade de o professor ter conhecimento básico sobre o filme e acerca do que ele aborda, assim como realizar o planejamento anterior à aula, fazendo o encaminhamento das atividades para discussão, ou seja, é importante o roteiro pedagógico e o planejamento do professor.

Considerações finais

Os filmes analisados possibilitam várias abordagens, que podem ser plausíveis em sala de aula, contextos esses que muitas vezes passam imperceptíveis, mas cabe ao professor resgatá-los e fazer essa discussão conjunta com os alunos. Nos dois filmes: *Preciosa* (2009) e *Maus Hábitos* (2007), podemos destacar assuntos que possibilitam uma profícua discussão com os alunos, a partir dos seguintes temas: obesidade, anorexia, preconceito, bullying, qualidade de vida, violência física, mental e moral, no enredo fílmico. Contextos que são apresentados pelas mídias cinematográficas, mas que merecem ser enfatizados constantemente no ambiente escolar.

Acreditamos que a escola tem um papel importante no debate desses assuntos, e os professores devem oportunizar essas informações por meio do diálogo e da reflexão sobre os problemas ocasionados pelos hábitos alimentares inadequados. Sugerimos como ferramenta pedagógica em sala de aula os filmes comerciais, como mola propulsora para despertar nos alunos a motivação, a curiosidade a respeito dessa temática, no propósito de contribuir no alargamento da compreensão da importância de uma alimentação saudável, no conhecimento e identificação dos sintomas e na prevenção da obesidade e anorexia.

⁶ Disponível em: <<http://cienciaesaude.uol.com.br/ultnot/2008/08/01/ult4477u876.jhtm>>. Acesso em: 20 out. 2016.

Sabemos que os transtornos alimentares não serão resolvidos com a proibição de alimentos nas escolas ou limitando o seu consumo pelos alunos, mas acreditamos que é necessária a realização de ações conjuntas com a família (principalmente), ressaltando que são os principais influenciadores dos hábitos alimentares adquiridos pelos estudantes durante a infância. Assim sendo, é essencial trabalhar para que ocorram mudanças nos comportamentos alimentares, tanto das crianças e adolescentes como da comunidade familiar em que estão inseridas, propondo uma significativa alteração nesses padrões alimentares que tanto preocupam.

Referências

ADORO CINEMA, 2017. Site de cinema online. Disponível em: <<http://www.adorocinema.com/>>. Acesso em: 29 jan. 2019.

AUMONT, J.; MICHEL, M. **A análise do filme**. Lisboa: Texto & grafia, 2009.

BOUCHARD, C. **Atividade física e obesidade**. São Paulo: Manole, 2003.

BUSSE, S. R.; SILVA, B. L. Transtornos alimentares. In: BUSSE, S. R. (Org.). **Anorexia, bulimia e obesidade**. São Paulo: Manole, 2004, p. 31-110.

CARMO, L. O cinema do feitiço contra o feiticeiro. **Revista Iberoamericana de educación**, v. 2, n. 32, p. 71-94, mai./ago. 2003. Disponível em: <http://rieoei.org/rie32a04.htm>. Acesso em: 29 jan. 2016.

CORDÁS, T. A.; SALZANO, F. T.; RIOS, S. R. Os transtornos alimentares e a evolução no diagnóstico e no tratamento. In: PHILIPPI, S. T.; ALVARENGA, M. **Transtornos alimentares: uma visão nutricional**. São Paulo: Manole, 2004, p. 39-62.

COSTA, E. D. Q.; RIBERO, V. M. B.; RIBEIRO, E. C. D. O. Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção do conhecimento. **Revista Nutrição Campinas**, v. 3, n. 14, p. 225-229, set./dez. 2001. Disponível em: http://www.scielo.php?pid=S141552732001000300009&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 29 jan. 2016.

EUCLYDES, M. P. **Crescimento e Desenvolvimento do Lactente**. Nutrição do Lactente, 2. ed. Viçosa: Ed UFV, 2000.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying**: como prevenir a violência nas escolas, educar para a paz, 2. ed. Campinas SP: Versus editora, 2005.

FREITAS, A. S. D. S.; COELHO, S. C.; RIBEIRO, R. L.; Obesidade Infantil: influência de hábitos alimentares inadequados. **Saúde & Ambiente Revista**, Duque de Caxias, v. 4, n. 2, p. 9-14, jul./dez. 2009. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.br/index.php/sare/article/view/613/598>. Acesso em: 29 jan. 2016.

GIUGLIANO, R.; CARNEIRO, E. C. Fatores associados à obesidade em escolares. **Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 80, n. 1, p. 17-22, 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2013.

MOHR, A. **A natureza da educação em saúde no ensino fundamental e os professores de ciências**, 2002, 410s. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

MOHR, A.; SCHALL, V. T. Rumos da Educação em Saúde no Brasil e sua Relação com a Educação Ambiental. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 199-203, abr./jun. 1992.

MONTEIRO, P. H. N.; BIZZO, N. A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos/RJ**, v. 22, n. 2, p. 411-427, abr./jun. 2015.

MORGAN, C. M.; VECCHIATTI, I. R.; NEGRÃO, A. B. Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 2002. Disponível em: <http://www.repositorio.unifesp.br/handle/11600/1568>. Acesso em: 1º jan. 2016.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

PENAFRIA, M. **Análise de filmes** – conc/eitos e metodologias. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2016.

SÁ, E. C.; TORRES, R. A. T. Cinema como recurso de educação em promoção da saúde. **Revista Médica**, São Paulo, v. 92, n. 2, p. 104-108, abr./jun. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/79580/83593>. Acesso em: 27 jan. 2016.

SANTOS, E. G.; SHEID, N. M. J. **A História da Ciência no Cinema**: contribuições para a problematização da concepção de natureza da ciência, 1. ed. Curitiba: Apriis, 2014.

SANTOS, E. G.; SCHEID. **Dicas de filmes para aprender sobre História da Ciência**, 1. ed. Santo Ângelo, v. 1, p. 75, EdiURI, 2012.

SOARES, A. V.; LIMA, L. F. B. Anorexia e Bulimia: avaliação da percepção de alunos do ensino fundamental de Salvador. **Revista Virtual**, v. 4, n. 1, p. 46-54, jan./jun. 2008. Disponível em: <[http://revistas.unijorge.edu.br/candomba/2008-v4n1/pdfs/Arlene VarjaoSoares2008v4n1.pdf](http://revistas.unijorge.edu.br/candomba/2008-v4n1/pdfs/Arlene%20VarjaoSoares2008v4n1.pdf)>. Acesso em: 30 jan. 2016.

VANOYE, F.; GOLLIOT-LÉTÉ, A. **Ensaio sobre a Análise Filmica**. Campinas: Papirus, 1994.

FILMOGRAFIA

Maus Hábitos. Direção de Simon Bross. México: Playarte Pictures, 2007 (103 min.).

Preciosa: uma história de esperança. Direção de Lee Daniels. Produção: Paris Films, 2009 (110min.)

KARINE RUDEK

Universidade Federal da Fronteira Sul

Mestranda do programa de Pós graduação em Ensino de Ciências/ UFFS campus Cerro Largo

ELIANE GONÇALVES DOS SANTOS

Universidade Federal da Fronteira Sul

Professora do Curso de Ciências Biológicas-licenciatura da UFFS campus Cerro Largo. Doutora em Educação nas Ciências pela UNNIJUI

ERICA DO ESPIRITO SANTO HERMEL

Universidade Federal da Fronteira Sul

Professora Associada I - Ciências Biológicas - Licenciatura Professora permanente - Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC) Pesquisadora Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemática (GEPE-CIEM) Editora da seção “Ensino de Biologia” da Revista Insignare Scientia (RIS)

Submetido em: 30-9-2019

Aceito em: 11-11-2019